

EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Questões Raciais em Foco

Caderno do professor



Roteiros
pedagógicos para
trabalhar **democracia**
no ensino médio



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Caro(a) professor(a)

A escola é um espaço emancipatório essencial para o desenvolvimento da participação política e cidadã dos estudantes. Ela deve apoiar a promoção da cidadania, estimulando os jovens a ampliarem suas habilidades de interpretação das informações e a elaborarem análises críticas sobre o papel das instituições e da democracia.

Em uma sociedade polarizada, a escola também desempenha um papel fundamental na valorização das diferenças, devendo proporcionar oportunidades enriquecedoras aos estudantes para que se envolvam e apreciem a diversidade de ideias. Ao promover a tolerância e o respeito, além de ampliar a compreensão sobre os fenômenos sociais, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Pensando nisso, o Instituto Porvir e a Fundação FHC desenvolveram roteiros pedagógicos para apoiar a construção de projetos sobre democracia e participação nas escolas. Neste material, é apresentada uma proposta de atividade prática e significativa para abordar questões raciais.

Com base na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), apresentamos recursos e atividades que possibilitam o desenvolvimento do tema com os estudantes. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para estimular a participação ativa dos alunos, a colaboração em equipe e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Para facilitar a aplicação do projeto em sala de aula, organizamos o material em duas seções: no Material do(a) Professor(a), você encontra o contexto detalhado do projeto e as orientações de aplicação; já no Material do Estudante, são apresentadas orientações direcionadas aos jovens.

Recomendamos que você entregue as instruções gradualmente aos estudantes, à medida que cada etapa for concluída. Isso ajudará na compreensão do projeto em pequenas partes, dando-lhes tempo para absorver as informações, refletir e realizar as atividades propostas de maneira mais envolvente.

Encorajamos você a explorar os conteúdos, adaptando-os conforme necessário para atender aos objetivos educacionais específicos da sua turma. Sinta-se à vontade para personalizar e complementar o material de acordo com suas preferências e necessidades. Reconhecemos que cada contexto de aprendizagem é único, e suas orientações e adaptações podem enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem dos alunos.

Estamos confiantes de que o uso deste material resultará em uma aprendizagem significativa, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos, o desenvolvimento do pensamento crítico, a habilidade de resolver problemas e a criatividade dos alunos. Acreditamos que essas competências essenciais serão fortalecidas e ampliadas ao longo do projeto, preparando os estudantes para enfrentar desafios do mundo real e promovendo um aprendizado duradouro.

O que é a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)?

A metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos (do inglês, PBL - Project Based Learning) é uma abordagem educacional que envolve os estudantes em iniciativas significativas e autênticas, nas quais eles podem aplicar o conhecimento e as habilidades adquiridas de forma prática e contextualizada.

Essa abordagem é bastante favorável ao processo de aprendizagem, trazendo benefícios como:

- **Engajamento:** os projetos despertam o interesse e a motivação dos estudantes, pois estão envolvidos em atividades práticas e relevantes para suas vidas. Eles se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, o que aumenta seu engajamento e entusiasmo;
- **Conexão com o mundo real:** a abordagem permite que os alunos apliquem o conhecimento e as habilidades em situações reais, fazendo conexões entre o conteúdo acadêmico e o mundo ao seu redor. Isso torna o aprendizado mais significativo e duradouro;
- **Desenvolvimento de habilidades essenciais:** os estudantes têm oportunidades de desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento criativo. Essas habilidades são essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional;
- **Aprendizado interdisciplinar:** os projetos muitas vezes envolvem a integração de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, permitindo que os estudantes vejam as conexões entre os diferentes campos de estudo. Isso promove uma compreensão mais ampla dos tópicos abordados;
- **Autonomia e responsabilidade:** ao trabalhar em projetos, os estudantes assumem a responsabilidade por seu próprio aprendizado, tomando decisões e gerenciando seu tempo de forma independente. Isso desenvolve habilidades de autorregulação e responsabilidade;
- **Criatividade e inovação:** os projetos estimulam a criatividade e a busca por soluções inovadoras. Os estudantes são desafiados a pensar de maneira original e a encontrar abordagens criativas para resolver problemas complexos.

Como aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)?

Existem diferentes maneiras de aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos. Apresentaremos aqui um dos formatos possíveis:

- **Passo 1 - Investigação:** os estudantes são introduzidos a uma questão ou problema complexo;
- **Passo 2 - Definição do problema:** com auxílio do(a) professor(a), a turma irá delimitar o problema e formular uma questão norteadora para guiar o projeto;
- **Passo 3 - Ideação:** os estudantes são incentivados a elaborar ideias criativas e inovadoras para resolver o problema ou desafio identificado;
- **Passo 4 - Planejamento:** as ideias geradas se transformam em um plano estratégico;
- **Passo 5 - Execução:** os estudantes colocam em prática as soluções e estratégias desenvolvidas;
- **Passo 6 - Socialização:** os resultados e conhecimentos adquiridos são compartilhados.

Tenha um plano B

Ao longo deste percurso pedagógico, serão apresentadas diversas propostas e sugestões de atividades para trabalhar o tema com os estudantes. Contudo, é normal que surjam obstáculos ao longo desse processo. Caso se veja diante de um entrave, esteja preparado para buscar caminhos alternativos e testar diferentes soluções com sua turma.

Desafio	Possível solução
Falta de engajamento dos alunos	Escutar os estudantes; construir objetivos de curto prazo; caso precise mudar o foco do projeto, seja flexível.
Tempo para a execução do projeto	Combinar algumas das etapas previstas para o projeto, visando reduzir o tempo de execução (como sugerido no final deste roteiro).

Índice

Ficha técnica	7
Sensibilização	9
Desenvolvimento	10
Passo 1: Investigação	11
Passo 2: Definição do problema	19
Passo 3: Ideação	22
Passo 4: Planejamento	26
Passo 5: Execução	30
Passo 6: Socialização	32
Avaliação	35

Ficha técnica

Anos: 1º ao 3º
ensino médio

Aplicação:
cerca de 10 aulas

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer conceitos básicos relacionados às questões raciais;
- Identificar formas de preconceito, intolerância e discriminação em situações cotidianas;
- Identificar diferentes manifestações do racismo;
- Analisar as representações raciais nas mídias, na escola e no cotidiano, reconhecendo estereótipos, invisibilizações e relações de poder;
- Propor ações que promovam a equidade racial e o combate ao racismo no ambiente escolar e na comunidade.

Área do Conhecimento, Competências e Habilidades Específicas, segundo a BNCC:

Ciências da Natureza

- **Habilidade (EM13CNT207):** Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Linguagens e suas Tecnologias

- **Competência 2:** Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- **Habilidade EM13LGG204:** Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- **Competência 5:** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

- **Habilidade EM13CHS502:** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
- **Habilidade EM13CHS503:** Analisar as relações entre os sujeitos e as instituições sociais, políticas e econômicas, considerando os processos históricos e as dinâmicas de poder, para compreender as desigualdades e os conflitos sociais e propor alternativas de enfrentamento.



Sensibilização

Antes de iniciar as etapas da Aprendizagem Baseada em Projetos, é interessante sensibilizar os estudantes para o tema. Uma das estratégias mais utilizadas para esse fim é o *storytelling*, termo em inglês que faz referência a uma estratégia poderosa para envolver os alunos no projeto. Essa abordagem consiste em contar histórias atrativas e significativas, que despertem emoções e conectem-se com as experiências e valores dos alunos. Ao utilizar o *storytelling*, é possível despertar a curiosidade, estimular a empatia e motivar os alunos a se engajarem ativamente no projeto. O texto “Um convite especial” é um exemplo de conteúdo que pode ser usado no início do projeto:

Você está andando pela sua cidade. Repara nos rostos que aparecem nas propagandas, nos perfis que ganham destaque, nas pessoas que ocupam cargos de liderança, nos conteúdos dos livros didáticos ou dos vídeos que você assiste. Agora pense: quem está ali? E, mais importante ainda, quem não está?

O Brasil é um país em que a maioria da população não é branca. Ainda assim, nem sempre essa maioria é refletida nos espaços de poder, nas representações midiáticas, nas oportunidades de trabalho ou até mesmo nos conteúdos que estudamos em sala de aula. Por que será?

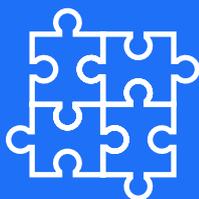
Ao longo da nossa história, a questão racial tem sido marcada por profundas desigualdades, que ainda hoje impactam a vida de milhões de pessoas. Isso se revela nas estatísticas de violência, nas taxas de acesso à educação e à saúde, na diferença salarial, no racismo cotidiano e estrutural.

Mas e se você pudesse fazer parte de uma geração que transforma esse cenário?

Imagine que você e sua turma receberam uma missão: pensar, investigar e criar uma estratégia para combater o racismo e promover a equidade racial em sua escola e comunidade. Pode ser uma campanha, um projeto de intervenção, uma ação artística, uma proposta de política pública local — o que importa é que seja real, significativa e que nasça do que vocês descobrirem ao longo do caminho.

Nas próximas semanas, vocês vão mergulhar nessa história. Vão ouvir vozes silenciadas, mapear dados, refletir sobre privilégios, ancestralidade, resistência e luta. Vão descobrir que o racismo não é apenas um problema individual, mas um sistema, e que é possível enfrentá-lo com consciência, empatia e ação.

Topam esse desafio?



Desenvolvimento

Após sensibilizar os estudantes sobre a importância da igualdade racial e da valorização da diversidade, chegou o momento deles colocarem as mãos na massa e começarem a desenvolver soluções práticas para os desafios enfrentados por essa população.

É importante que, durante todo o projeto, o(a) professor(a) assegure um ambiente de diálogo e troca respeitosa, cuidando para que os direitos humanos não sejam colocados em discussão com base em opiniões pessoais. É fundamental que o(a) professor(a) esteja atento para que opiniões que incitem o racismo ou qualquer discurso de ódio não tenham lugar nos debates abertos, intervindo sempre que necessário para reafirmar o respeito à dignidade humana e aos direitos fundamentais.

Durante o desenvolvimento do projeto, sugerimos que você organize o trabalho em torno de seis etapas fundamentais:

Investigação, Definição do Problema, Ideação, Planejamento, Execução e Socialização. Cada uma dessas fases ajudará os estudantes a estruturar suas ideias e agir de forma concreta para criar um ambiente mais acolhedor e igualitário.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, será fundamental que os estudantes explorem como as ações que criam podem, de fato, fazer diferença no ambiente ao seu redor. Eles terão a oportunidade de refletir sobre a realidade que enfrentam dentro e fora da escola, além de poder aplicar o conhecimento adquirido para promover mudanças tangíveis, garantindo a inclusão e o respeito. A ideia não é apenas desenvolver soluções para problemas globais ou distantes, mas também pensar em como essas soluções podem se concretizar em seu próprio contexto – seja na escola, na comunidade ou em interações cotidianas. Vamos começar estimulando a investigação?



luaeva/istockphoto



Passo 1:

Investigação

Na etapa de investigação, os estudantes são incentivados a explorar o tema do projeto de maneira profunda, observando atentamente o ambiente e as situações relacionadas ao problema. Por meio de pesquisas, coleta de informações e análise de diferentes perspectivas, os estudantes buscam compreender as realidades, os sentimentos e as necessidades das pessoas que enfrentam o problema em questão, formando uma base mais sólida para orientar o desenvolvimento do projeto.

Esse processo de imersão e curiosidade os leva a ouvir com atenção, questionar de forma crítica e expandir sua percepção sobre o problema. Quando a fase da investigação é desenvolvida com êxito, os estudantes conseguem identificar um desafio específico e pensar em soluções práticas mais alinhadas às reais necessidades das pessoas afetadas.

Atividade 1 – O que estamos enfrentando?

A pesquisa inicial proposta neste projeto tem como objetivo garantir que os estudantes possuam um vocabulário básico e uma compreensão fundamental das questões que serão abordadas ao longo desta atividade e do projeto. Para isso, sugere-se que a pesquisa seja guiada pelo(a) professor(a), oferecendo materiais de apoio (como artigos, vídeos curtos e glossários) e mediando discussões para esclarecer dúvidas.

Para apoiar essa pesquisa, fizemos uma sugestão de atividade que tem o objetivo de investigar manifestações de racismo através de diferentes fontes de informação e identificar as injustiças e problemas relacionados, com base nas pistas fornecidas. Ela foi criada e aplicada por Renata Salomone em turmas de sociologia.

a) Coleta de Pistas

Instruções para os grupos:

Estamos investigando as manifestações de racismo que ainda ocorrem em nossa sociedade. Você receberá um **Quadro de Pistas** com notícias contemporâneas. O objetivo é que você analise as pistas e investigue o que está acontecendo por trás de cada uma.

Tarefa:

Crie uma carta de investigação para cada notícia. Cada cartão deve conter:

1. Número da pista (está exposto no quadro de pistas que você recebeu);
2. Nome do problema/injustiça identificado: dê um título ao problema ou injustiça que você encontrou em sua pista (precisa ser diferente do que está na notícia);
3. Pequena descrição com suas palavras: explique o que está acontecendo em uma frase curta;
4. Símbolo ou desenho: crie um símbolo ou desenho que represente o problema/injustiça identificado. Lembre-se de que o desenho deve ser claro e facilmente compreensível.

Observações e dicas:

1. Não coloquem figuras que possam ser mal interpretadas. Exemplo: evitem imagens que reforcem estereótipos ou ideias preconcebidas.
2. O desenho precisa ser simples, mas expressar claramente o problema. Lembre-se de que podem ser muito úteis os símbolos de desigualdade, silenciamento, exclusão etc.
3. Se precisar de ajuda com o símbolo, pense em representações que ajudam a comunicar visualmente o conceito (use referências como balanças, portas, cadeados etc.). Alguns exemplos: desenho de uma balança inclinada, simbolizando desigualdade; figura de um microfone com um símbolo de "proibido", representando silenciamento ou censura de vozes.

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR UM MODELO DA CARTA DE INVESTIGAÇÃO.](#)

Pista	Link
Pista 1	Hora trabalhada de pessoa branca vale 67,7% mais que de negros
Pista 2	Mulheres concentram 60% de casos de racismo pela internet no Brasil
Pista 3	Estudantes de Direito da PUC são denunciados por racismo contra cotistas negros da USP
Pista 4	Gibi, 85 anos: a história da revista de nome racista que se transformou em sinônimo de HQ no Brasil
Pista 5	Terreiro religioso é invadido e vandalizado em São João da Barra, no Norte Fluminense
Pista 6	Escritório de advocacia de SP é condenado a pagar R\$ 50 mil por danos morais a advogado negro por piadas racistas
Pista 7	Tecnologia para filtros em redes sociais reforça padrão racista
Pista 8	Estudo aponta que negros são os mais impactados pelas ondas de calor
Pista 9	A expectativa de vida de negros e brancos, nos EUA e Brasil
Pista 10	Estudante denuncia ter sido vítima de racismo em live: 'Eu vou ser presa por racismo, feia e preta só nascendo de novo', diz suspeita em vídeo
Pista 11	Crescimento salarial não reduz a desigualdade entre negros e brancos, mostra pesquisa
Pista 12	Algoritmos têm se mostrado códigos de preconceito
Pista 13	Maioria dos estudantes de escolas em áreas de risco são negros
Pista 14	O impacto do racismo na preservação da memória
Pista 15	Por que negros morrem mais: o racismo institucional no acesso à saúde

b) Mapa de Pistas

Agora que cada grupo criou seus cartões de investigação, chegou o momento de montar o **Mapa de Pistas** — um **grande mural interativo**, que pode ser feito em formato físico (na lousa, em cartolinas ou papel kraft) ou digital (usando ferramentas como Padlet, Jamboard ou Miro).

A ideia é organizar todas as pistas levantadas, agrupando as que falam de problemas parecidos ou que se complementam. Assim, será possível visualizar melhor como diferentes situações estão conectadas e como as manifestações do racismo aparecem em vários contextos.

Instruções:

- Cada grupo deverá posicionar seus cartões no mural;
- Antes de posicionar o cartão, analise se há cartões de outros grupos que tratam de temas semelhantes aos seus;
- Posicione seus cartões no mural, de modo a agrupar cartões que tratam de problemas relacionados ou complementares.

Dicas:

- Converse como os outros grupos para decidir juntos onde cada cartão será colocado;
- Incentive os grupos a usar a criatividade na organização visual do mapa: ele pode assumir a forma de uma espiral, teia, árvore, linha do tempo ou outro formato que ajude a representar as relações entre os problemas. Também é possível usar fita colorida, barbantes ou marcadores para indicar conexões e diferentes manifestações do racismo.
- Pense no mural como uma “cena” que estamos tentando desvendar: cada pista pode ajudar a contar uma parte da história.

c) Reconhecendo as Manifestações de Racismo: Análise e Reorganização

Agora que os grupos já organizaram seus cartões no Mapa de Pistas interativo, é hora de aprofundar a investigação e compreender as diferentes manifestações do racismo presentes nas situações analisadas.

Instruções para os grupos:

1 - Leitura dos Cards

- Cada grupo receberá **sete cards descritivos**, com explicações sobre diferentes manifestações do racismo (Racismo Estrutural, Recreativo, Epistêmico, Institucional, Digital, Ambiental e Religioso).
- Leiam com atenção cada definição. Certifiquem-se de compreender bem as características e exemplos que cada manifestação apresenta.

2 - Relacionando Cards às Pistas

- Observem o mural com os cartões de investigação já posicionados.
- Agora, **aproximem os cards de manifestação de racismo** das pistas que, na opinião de vocês, melhor indicam aquela manifestação.
- Se necessário, **coloquem o mesmo card ao lado de mais de uma pista**, desde que tenham justificativas para isso.

3 - Revisão Crítica

- **Depois de posicionar todos os cards:**
 - **Releiam** cada pista e reflitam: agora que entenderam melhor os conceitos, **vocês manteriam a organização atual?**
 - **Reorganizem** as pistas se julgarem necessário, baseando-se nas definições mais precisas das manifestações de racismo. Este é o momento de revisão crítica e aprofundamento do pensamento: é possível que, ao compreender melhor os conceitos apresentados nos cards, algumas pistas precisem ser movidas para outro grupo ou conectadas a uma nova manifestação de racismo.

Justificativa da Escolha

Cada grupo deve selecionar duas pistas – que reorganizou ou manteve conscientemente em sua posição original – e preparar uma breve explicação escrita ou oral justificando sua decisão. A justificativa deve responder a perguntas como:

- O que há na pista que revela essa manifestação específica de racismo?
- Por que esse tipo de manifestação é o mais adequado para descrever o problema analisado?

Compartilhamento com a turma

Depois que todos os grupos registrarem suas justificativas, cada um apresentará suas conclusões ao restante da turma. A ideia é promover uma discussão coletiva, comparar percepções e ampliar o repertório de análise crítica das manifestações do racismo.

Finalização da etapa

Concluída a rodada de apresentações, a turma terá formado um Mapa de Pistas interativo e crítico, que revela como diferentes manifestações de racismo se expressam em nossa sociedade e como se conectam entre si.

Este mural será uma base importante para a próxima etapa do projeto, na qual os estudantes irão selecionar um recorte específico de problema e começar a desenhar possíveis ações transformadoras.

ENTENDA AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DO RACISMO:

1 - Racismo Estrutural

- Refere-se às desigualdades raciais profundamente enraizadas nas instituições e estruturas sociais, políticas e econômicas. Manifesta-se através de práticas que perpetuam a discriminação racial, muitas vezes sem a necessidade de ações individuais explícitas.

2 - Racismo Recreativo

- Manifesta-se por meio de piadas, memes ou atitudes que utilizam o humor como disfarce para expressar ideias racistas, contribuindo para a normalização e a minimização da gravidade da discriminação.

3 - Racismo Epistêmico

- Refere-se à marginalização ou desvalorização do conhecimento produzido por pessoas negras e indígenas, bem como a exclusão de suas perspectivas nos espaços acadêmicos e científicos.

4 - Racismo Institucional

- Ocorre quando instituições, como escolas, hospitais ou empresas, adotam práticas discriminatórias que afetam negativamente grupos raciais específicos, muitas vezes sem intenção explícita.

5 - Racismo Digital

- Manifesta-se através de ataques, discursos de ódio ou exclusão de grupos raciais específicos nas plataformas digitais, incluindo redes sociais e algoritmos discriminatórios.

6 - Racismo Ambiental

- Refere-se à distribuição desigual dos impactos ambientais negativos, afetando desproporcionalmente comunidades negras e indígenas, especialmente aquelas em áreas periféricas ou favelas.

7 - Racismo Religioso

- Refere-se a um conjunto de práticas que expressam discriminação, intolerância e ódio contra determinadas religiões, seus territórios sagrados, tradições e expressões culturais. No Brasil, as religiões de matriz africana estão entre as mais frequentemente alvo desse tipo de violência.

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR AS CARTAS SOBRE AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE RACISMO.](#)

Atividade 2 – Linha do Tempo Viva

O objetivo dessa atividade é refletir sobre marcos e políticas importantes para a população negra no Brasil, além de investigar como esses acontecimentos impactaram (e ainda impactam) a vida das pessoas.

Introdução

A Constituição de 1988 representou um marco na luta por igualdade racial no Brasil, ao reconhecer as manifestações culturais da população negra e garantir, entre outros avanços, o direito à terra das comunidades quilombolas. Desde então, leis e políticas públicas vêm sendo implementadas para ampliar direitos, valorizar a cultura afro-brasileira e promover mais oportunidades de acesso à educação.

Mas o que essas conquistas mudaram, de fato, na vida das pessoas? Quais foram os impactos reais dessas políticas e ações afirmativas no seu cotidiano?

a) Pesquisa e Escuta Ativa

Divida a turma em grupos. Cada grupo ficará responsável por investigar um marco histórico importante com base na Linha do Tempo [“Questão racial: as demandas do movimento negro e políticas públicas da história recente”](#), disponível no site da Fundação FHC.

Exemplos de marcos que podem ser investigados:

- Reconhecimento e titulação de territórios quilombolas;

- Aprovação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de educação básica;
- Criação da Lei de Cotas (12.711/2012), que determina a implantação do sistema de reserva de vagas nas universidades e nos institutos federais, conforme critérios socioeconômicos e raciais.

Missão do grupo:

1. Pesquisar sobre esse marco e qual era seu objetivo.
2. Investigar relatos de pessoas impactadas por ele. Isso pode ser feito por meio de:
 - Pesquisas em vídeos e reportagens (YouTube, redes sociais, sites de notícia)
 - Entrevistas com familiares, professores(as), pessoas da comunidade
 - Artigos e pesquisas que tragam histórias reais ou depoimentos

b) Construção da Linha do Tempo

Com base nas descobertas, cada grupo vai construir uma linha do tempo que reúna marcos históricos e relatos pessoais relacionados às políticas e ações afirmativas. Essa linha do tempo pode ser feita de forma física, usando cartolinas, papéis ou anotações na lousa, ou de maneira digital, por meio de plataformas colaborativas como Padlet, Jamboard ou Miro.

c) Reflexão Coletiva

Depois de montar a Linha do Tempo, incentive que cada grupo apresente brevemente a sua pesquisa. Promova também uma roda de conversa, apresentando perguntas como:

- Como essas políticas ajudaram a promover equidade?
- Por que ouvir essas histórias é importante?

Organize a linha do tempo em dois níveis:

- **Na parte superior**, incluam o ano, o nome do marco e o objetivo da política ou lei.
- **Na parte inferior**, apresentem os relatos ou histórias que evidenciam como essas medidas impactaram a vida das pessoas.

Essa organização ajudará a visualizar a conexão entre as ações e suas consequências concretas.

- Quais desafios ainda existem para a população negra no Brasil?
- Como cada um de nós pode contribuir para a luta antirracista?

Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância de políticas públicas e ações afirmativas para reparar desigualdades históricas.

Tenha um plano B

Desafio

É muito comum que os estudantes pesquisem apenas fontes que confirmem suas crenças pessoais e que rejeitem as fontes que contrariam aquilo que eles pensam, a este comportamento damos o nome de viés de confirmação. O **viés de confirmação** é um verdadeiro vilão da investigação, pois pode mascarar os dados de pesquisa, fazendo parecer que inúmeras fontes confirmam o que o grupo pensa desde o início. Você pode usar o material “Corações e Mentes: Pensando de Forma Autônoma fora e dentro da Internet”, produzido pela Plataforma Democrática (Fundação FHC + Centro Edelstein de Pesquisas Sociais) como referência para a conversa

Solução

Explicar anteriormente o que é viés de confirmação e pedir para que sempre analisem diferentes perspectivas e realizem debates.



Passo 2:

Definição do problema

Na etapa anterior, os estudantes foram incentivados a explorar diferentes desafios no campo das questões raciais. Depois de levantar essas questões, é hora de decidir um recorte específico para o projeto. Nesta

etapa, é importante que o desafio escolhido pelo grupo possa ser transformado em um problema específico, e que este problema seja traduzido em uma pergunta norteadora, que seja clara e inspiradora.

Atividade 1 – “Fio do Problema – Usando o Tubric”

Na etapa anterior, os estudantes exploraram diferentes desafios relacionados às questões raciais contemporâneas. Agora, é hora de transformar essas questões em problemas específicos e, a partir deles, criar perguntas norteadoras para o projeto.

Para isso, usaremos a técnica do Tubric, adaptada para tornar o processo divertido e investigativo.

Como funciona o Tubric?

O Tubric é uma técnica criada pelo Buck Institute for Education (BIE) que ajuda grupos a montarem perguntas complexas a partir da combinação de quatro partes:

- Início da pergunta → Como / Por que / De que maneira / De que forma / O que leva a...
- Tema → Racismo digital / Racismo estrutural / Representatividade negra / Racismo recreativo/ Lei de Cotas ...
- Ação → Afeta / Impede / Amplia / Fortalece / Reforça / Gera / Provoca / Reduz...
- Resultado → Acesso à educação / Visibilidade / Oportunidades profissionais / Igualdade / Direitos políticos / Participação cidadã...

a) Sorteio de Cartões

Cada grupo sorteia um cartão de cada uma das quatro categorias (Início + Tema + Ação + Resultado). Você pode entregar os cartões físicos ou usar uma roleta virtual para dinamizar.

DICAS DE SITES PARA CRIAR ROLETAS VIRTUAIS

- [Spin The Wheel](#)
- [Pili.app](#)

b) Montagem da Pergunta

Os estudantes combinam os cartões sorteados para formar uma primeira versão da pergunta norteadora.

Exemplo:

- Início da pergunta: Como
- Tema: Representatividade negra
- Ação: Afeta
- Resultado: Acesso à educação

Pergunta construída: Como a questão da representatividade negra afeta o acesso à educação?

c) Reflexões

Depois de montar a primeira versão da pergunta, os grupos devem refletir:

- Essa pergunta é clara e específica?
- Ela é investigável (possível de pesquisar e responder)?
- Ela é relevante?
- Provoca curiosidade e possibilidade de ação?

Se necessário, os grupos podem refinar a pergunta para deixá-la mais potente.

Por exemplo: De que maneira a ausência de representatividade negra nos materiais didáticos impacta o acesso à educação de crianças negras?

Dicas:

Incentive os grupos a experimentar combinações diferentes de cartões antes de escolher a pergunta final;

- Reforce que boas perguntas ajudam a guiar todo o projeto: devem abrir caminhos, não ter respostas simples;
- Após a elaboração e refinamento da questão, cada grupo apresenta sua pergunta para a turma e recebe sugestões de aprimoramento.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Dificuldade em delimitar um problema viável e claro para o projeto.	Incentivar a subdivisão do problema em aspectos menores e mais manejáveis e investir tempo na construção de uma boa pergunta norteadora.



Passo 3:

Ideação

Agora que os estudantes já fizeram a pergunta norteadora e conseguiram identificar o problema, chegou o momento de estimular a construção de ideias criativas e inovadoras para resolvê-lo. A fase de ideação é fundamental para que os estudantes consigam explorar diferentes possibilidades de solucionar o desafio escolhido.

Para isso, os estudantes devem ser incentivados a pensar de forma original, sem medo de errar. O objetivo desta etapa não é encontrar uma solução definitiva, mas buscar o máximo de possibilidades para, então, selecionar aquelas mais viáveis.

Durante esse percurso, o(a) professor(a) deve fomentar a criação de um ambiente aberto e colaborativo, onde as propostas dos estudantes sejam valorizadas. Incentive os estudantes a pensarem além do óbvio, fazendo conexões com conhecimentos de diversas áreas e investigando referências de soluções nacionais e internacionais para o problema.

Escolha uma das atividades sugeridas para aplicar com seus estudantes.

Atividade 1 – Galeria de ideias

O objetivo é estimular a geração de um grande número de ideias de forma visual.

Materiais:

- Cartolinas ou folhas grandes de papel (uma para cada dupla)
- Canetas ou marcadores
- Espaço amplo para exposição das ideias

Passo a passo:

1. **Formação de duplas de trabalho:** Para que a atividade de geração de ideias seja ainda mais rica, sugere-se que o(a) professor(a) monte as duplas integrando estudantes de diferentes perfis.
2. **Debate:** Antes de iniciar a geração de ideias em duplas, o(a) professor(a) deve orientar os estudantes a apresentarem, de forma livre, as suas próprias ideias de solução para a pergunta norteadora, elencando os prós e contras de cada proposta.
3. **Representação das ideias:** Depois de decidirem por uma das ideias debatidas, a dupla utilizará os materiais para representá-la na cartolina ou papel. É importante que a representação contenha elementos visuais, além de uma descrição, para favorecer sua compreensão pelos demais estudantes.
4. **Exposição das ideias:** Após terminarem a representação das ideias, cada dupla deve expor seu cartaz no local da galeria.
5. **Eleição da ideia de trabalho:** Com a galeria de ideias montada, o(a) professor(a) deve orientar a visitação, para que os estudantes possam eleger a melhor ideia, marcando o cartaz escolhido com um pontinho de hidrocor (caso o(a) professor(a) deseje, pode também utilizar adesivos como forma de indicar os votos). Para evitar que as duplas votem apenas na sua própria ideia, é importante que o(a) professor(a) indique que todos escolham duas propostas. Ao fim da visita, a ideia de trabalho do grupo será aquela com mais votos.
6. **Discussão e refinamento:** Tendo uma ideia de trabalho escolhida, é importante que o(a) professor(a) fomente o debate, para que todos possam contribuir para o refinamento coletivo da proposta.

Atividade 2 – Viagem para o futuro

O objetivo é gerar várias ideias de solução para a pergunta norteadora, explorando o contexto no qual elas poderiam ser usadas e o tipo de benefício que poderiam gerar.

Nesta atividade, a ideia é que os estudantes, além de imaginarem uma proposta de solução ou intervenção para o problema, reflitam também sobre como esta solução poderia transformar o contexto de uma pessoa ou uma comunidade em particular no futuro. Assim, a proposta é que eles, em grupo, apresentem uma solução, que deverá ser retratada por meio de uma breve história, que apresente o problema vivido hoje por um ou alguns personagens, que terão suas vidas transformadas por meio da solução proposta.

Materiais:

- Folhas, cartolinas ou quadros, canetas ou marcadores.

Passo a passo:

1. Inicie a atividade lembrando a pergunta norteadora definida pelos estudantes na etapa anterior. É fundamental que todos tenham clareza sobre o problema que estão buscando solucionar.
2. Oriente que os estudantes proponham várias ideias de solução para a pergunta norteadora. É importante que o(a) professor(a) indique que eles não se preocupem muito neste momento em censurar suas ideias, pois a intenção é ter um conjunto inicial de propostas para trabalhar.
3. Cada grupo escolhe uma das ideias geradas e define:
 - **Personagens:** quem serão as pessoas impactadas pelo problema e pela solução? (Pode ser um indivíduo, um grupo ou uma comunidade).
 - **Histórico do Problema:** Como esse problema evoluiu ao longo do tempo? Houve mudanças desde a redemocratização do Brasil? Foi possível notar avanços?
 - **Contexto Atual:** Como é a vida desses personagens/como é esse contexto hoje (antes da implementação da solução)? Quais são os desafios e dificuldades que enfrentam?
 - **Contexto Futuro:** Como a vida desses personagens/desse contexto será transformada pela solução? Quais serão os benefícios e melhorias alcançados?
4. Após selecionar uma das ideias, o(a) professor(a) deve orientar o processo de criação da narrativa, indicando os elementos que precisam constar em cada história:
 - A descrição do problema atual e suas consequências;
 - A apresentação da solução proposta pelo grupo;
 - A descrição do contexto futuro e dos benefícios gerados pela solução;
 - Detalhes que tornem a história envolvente e inspiradora.

Além do conteúdo, é importante que o(a) professor(a) também incentive a apresentação de soluções através da criação de imagens ou quadrinhos, por exemplo.

5. Ao fim, cada grupo apresentará sua história, e o(a) professor(a) mediará a discussão para que a turma possa escolher aquela com maior relevância. A turma discute as diferentes soluções e os impactos imaginados, refletindo sobre a viabilidade, a relevância e o potencial de cada proposta, para que possam optar por uma das ideias representadas.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Geração de ideias não óbvias, mas realmente originais e relevantes para o problema proposto.	Utilizar técnicas de <i>brainstorming</i> estruturado e combinação de ideias de diferentes estudantes, como os exemplos propostos nas atividades da etapa de ideação.



Frazaio Studio Latino/istockphoto



Passo 4:

Planejamento

O planejamento é uma fase fundamental do projeto. Nesta etapa, os estudantes serão incentivados a construir um plano estratégico para implementar soluções capazes de gerar impacto na promoção da equidade racial e no enfrentamento das desigualdades étnico-raciais. Para que isso aconteça, sugerimos que você oriente a turma na definição de objetivos específicos, no levantamento de recursos necessários e na antecipação de possíveis desafios para colocar a proposta em prática.

A construção de um planejamento estruturado ajuda os estudantes a construir propostas mais concretas e seguras e, ainda, gerar mais impacto na comunidade. Para tanto, é importante que os estudantes:

- a. Definam objetivos específicos, identificando quais são os resultados esperados com a solução proposta e como eles poderão verificar se o impacto efetivamente aconteceu;
- b. Identifiquem quais são os recursos necessários para executar a solução, incluindo: materiais, financiamento, apoio de pessoas especializadas no tema ou possíveis parcerias com a comunidade ou com a escola;
- c. Organizem o processo de implementação, identificando os passos necessários para a concretização da ideia e quem será responsável por cada etapa do processo;
- d. Pensem nos possíveis desafios para colocar a proposta em ação e como contorná-los.

Atividade 1 – Matriz 5W2H

O objetivo dessa atividade é detalhar os diferentes processos necessários para o desenvolvimento da solução desejada, de forma completa e organizada, respondendo às sete perguntas-chave para um planejamento eficaz.

Passo a passo:

- 1. Apresentação do 5W2H:** o(a) professor(a) apresenta a técnica do 5W2H, explicando que ela consiste em responder a sete perguntas que ajudam a estruturar um plano de ação:
 - **What** (O quê?): Qual é a ação a ser realizada?
 - **Why** (Por quê?): Por que essa ação é importante? Qual é o objetivo?
 - **Where** (Onde?): Onde a ação será realizada?
 - **When** (Quando?): Quando a ação será realizada? (Cronograma)
 - **Who** (Quem?): Quem será responsável por realizar a ação?
 - **How** (Como?): Como a ação será realizada? (Método, processo)
 - **How much** (Quanto?): Quanto custará a ação? (Recursos financeiros)
- 2.** Após as orientações iniciais, os grupos devem começar a preencher suas próprias tabelas. Para isso, o(a) professor(a) pode levar um modelo previamente preparado, ou orientar a elaboração das tabelas de forma digital ou em papel.
- 3.** Antes de concluir a tarefa, é importante que os estudantes sejam orientados a revisar suas tabelas, verificando se todas as perguntas foram respondidas de forma clara, completa e coerente.
- 4.** Após a finalização, os grupos devem apresentar seus planos para a turma, recebendo feedback e sugestões para aprimoramento.

Exemplo de preenchimento:

“Como podemos ampliar a visibilidade das contribuições das culturas afro-brasileiras e indígenas no cotidiano da nossa escola?”

What (O quê?)	Criar um painel interativo com curiosidades, biografias e obras de autores afro-brasileiros e indígenas.	Organizar uma rádio escolar com episódios semanais destacando personalidades negras e indígenas brasileiras.	Criar um “Clube de Cinema e Conversa” para exibir filmes de temática racial seguidos de rodas de conversa.
Why (Por quê?)	Valorizar referências que muitas vezes são invisibilizadas e despertar o interesse dos colegas por novas leituras.	Divulgar vozes históricas e contemporâneas por meio de um canal acessível e dinâmico.	Promover reflexões coletivas sobre questões raciais a partir da linguagem audiovisual.
Where (Onde?)	Corredores e biblioteca da escola.	Rádio interna ou grupos de WhatsApp/ Instagram da escola.	Sala de vídeo ou auditório da escola
When (Quando?)	2ª quinzena de setembro.	Outubro e novembro.	Uma vez por mês, durante um semestre.
Who (Quem?)	Grupo de estudantes com apoio de um(a) professor(a) de literatura ou artes.	Estudantes responsáveis pela locução, roteiro e edição; professor(a) orientador(a).	Estudantes organizadores com apoio da equipe pedagógica.
How (Como?)	Pesquisa em livros e sites confiáveis, produção visual e instalação do painel.	Escrita de roteiros, gravações, entrevistas com convidados, edição e divulgação.	Escolha de filmes, convites, organização do espaço, mediação de conversas.
How much (Quanto?)	R\$ 150,00 (materiais gráficos e de colagem).	R\$ 0,00 (usando celulares e apps gratuitos).	R\$ 100,00 (pipoca e materiais de divulgação).

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Traduzir as propostas de ação em um plano de ação concreto, realista e viável.	Apresentar aos estudantes ferramentas de apoio à tarefa, tais como cronogramas (definição de prazos adequados para cada tarefa), listas de tarefas , matrizes de responsabilidade (mapear todas as tarefas necessárias e um responsável para cada uma) e listas de recursos (mapear tudo o que é necessário para executar o projeto).



Passo 5:

Execução

Depois de elaborarem um plano detalhado, os estudantes irão botar a mão na massa para testar as soluções idealizadas e enfrentar os desafios relacionados às questões raciais. Nesta etapa, a prototipagem não é obrigatória, mas ela pode ser interessante para que eles consigam desenvolver representações das estratégias que foram pensadas.

Embora frequentemente associemos protótipos a artefatos físicos, no contexto deste projeto – que envolve o desenvolvimento de soluções sociais – o protótipo se manifesta de forma não física, concretizando-se na promoção de mudanças de comportamento ou na geração de impacto social.

Nesse caso, é fundamental adotar estratégias que permitam mensurar a eficácia da solução proposta. Para isso, podem ser utilizados diversos recursos, tais como:

- Criar um projeto piloto, implementando a solução em pequena escala e observando possíveis pontos de melhoria;
- Realizar pesquisas e entrevistas para obter feedback das pessoas impactadas, entendendo sua aceitação.

Exemplo: Se os estudantes identificarem que existe uma lacuna nos materiais didáticos acerca da representatividade negra, a execução do projeto pode, por exemplo, ser a criação de um “Guia histórico da contribuição negra para diferentes campos da sociedade”, a ser distribuído na escola ou divulgado nas redes.

Durante essa etapa, é essencial manter o compromisso com o propósito do projeto, garantindo que a implementação seja feita de maneira estruturada e impactante.

Tenha um plano B

Desafio

Engajar e motivar os estudantes mesmo diante da complexidade e obstáculos do desenvolvimento da solução.

Solução

Acompanhamento contínuo por meio de reuniões regulares de acompanhamento, definição de marcos e checkpoints, com valorização das pequenas conquistas, promoção de momentos de reflexão individual e em grupo, para que os estudantes possam reconhecer suas aprendizagens e identificar formas de superar os próprios desafios.



Unaihuiziphotography/flickr/photos



Passo 6:

Socialização

Após a conclusão do projeto, é fundamental que os estudantes apresentem os resultados alcançados. Incentive-os a compartilhar com a comunidade escolar todo o processo de investigação, a jornada de desenvolvimento e os impactos gerados. Isso pode ser feito por meio de exposições, eventos ou outras atividades promovidas na escola.

A socialização amplia a relevância do projeto, permitindo que os estudantes sistematizem e consolidem suas aprendizagens. No entanto, é essencial que a apresentação das informações esteja alinhada ao tipo de problema abordado e ao público com quem será compartilhada, garantindo que a comunicação seja clara, significativa e impactante.

Estratégias de socialização para diferentes públicos:

- **Outros estudantes:** rodas de conversa, apresentações informais, exposições em sala.
- **Comunidade:** feiras de projetos, exposição em eventos comunitários, materiais informativos.
- **Especialistas:** apresentações formais, relatórios detalhados, participação em eventos.
- **Possíveis parceiros:** vídeos de impacto e pitches (apresentações curtas e inspiradoras que comuniquem o valor do projeto de forma rápida).

Atividade 1 – Portfólio do projeto

O objetivo é documentar o processo de desenvolvimento do projeto, evidenciando as aprendizagens desenvolvidas, as conquistas do grupo e os desafios enfrentados na busca por uma solução.

1. Antes de dar início a atividade de construção do portfólio, é importante que o(a) professor(a) esclareça os objetivos da tarefa, deixando claro que a ideia não é registrar apenas os produtos de cada etapa, ou aquilo que deu certo no projeto, mas todo o processo, as mudanças de planos e decisões que foram tomadas diante dos desafios enfrentados. Também é importante deixar claro os elementos que podem ser usados para compor um portfólio, que podem incluir fotos, registros de discussões, elementos que representem as diferentes versões do protótipo e tudo que o grupo considerar relevante para descrever o percurso percorrido por eles até chegar à solução.

2. Dependendo da preferência dos estudantes e dos recursos da escola, os grupos podem optar por diferentes tipos de portfólio, por exemplo:

- **Portfólio digital:** opção muito versátil, pois permite reunir diversos tipos de materiais, incluindo vídeos e áudios. Para este tipo de portfólio, ferramentas como Google Apresentações, PowerPoint, Prezi, Canva e Google Sites podem ser muito úteis.
- **Portfólio Híbrido:** com o intuito de conferir materialidade para o seu registro, alguns grupos podem desejar mesclar registros analógicos (como esquemas representativos do protótipo e relatoria de discussões) com registros digitais, para incorporar com mais facilidade vídeos, áudios e fotos.
- **Portfólio Físico:** neste caso, é importante que os estudantes decidam a melhor maneira de organizar fisicamente os diferentes tipos de registros. Para isso, eles podem optar por pastas catálogo, caixas, fichários etc.

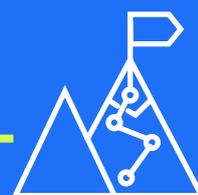
Em todos os casos, é importante que o portfólio não apenas hospede documentos e registros, mas que conte a história do projeto, com os destaques considerados mais relevantes para o grupo. Ou seja, é fundamental que alguém, ao analisar o portfólio, compreenda o que foi feito pelo grupo durante o projeto.

3. É muito importante que os portfólios construídos possam ser socializados com a turma, com outros membros da comunidade e outros públicos que possam estar de alguma forma relacionados ao projeto. Para isso, é fundamental que o(a) professor(a) oportunize situações adequadas para que os grupos possam compartilhar com intencionalidade os seus portfólios.

As estratégias de socialização podem variar – tanto em função do público alvo, quanto em função do tipo de portfólio –, mas é fundamental que o momento de socialização não seja apenas uma exibição do conteúdo do portfólio, mas um momento de trocas, no qual os estudantes possam de fato receber feedbacks sobre seus trabalhos e responder a eventuais dúvidas dos seus interlocutores.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Garantir que a socialização seja relevante e que gere aprendizado tanto para os estudantes quanto para o público.	Conectar os projetos e a apresentação com o contexto dos estudantes e do público, adequando a linguagem ao público alvo e ao formato da apresentação.



Avaliação

A avaliação processual desempenha um papel fundamental no PBL, pois permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo das diferentes etapas do trabalho, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. Esse tipo de processo avaliativo busca fornecer orientação e apoio contínuo, incentivando a reflexão sobre a própria aprendizagem, o desenvolvimento do senso de autocrítica e a busca por melhorias constantes.

Para organizar o processo avaliativo, é recomendado o uso de rubricas, que fornecem critérios claros e específicos de avaliação, possibilitando uma abordagem objetiva e consistente. As rubricas são guias de avaliação que descrevem os padrões de desempenho esperados em cada etapa do projeto. Elas ajudam os estudantes a compreenderem os requisitos e as expectativas, além de fornecer uma base para avaliar seu trabalho. As rubricas auxiliam também os(as) professores(as) a avaliarem de forma justa e coerente, oferecendo feedback construtivo e identificando áreas de melhoria.

Ao utilizar rubricas, é possível avaliar diferentes aspectos do projeto, como a qualidade da pesquisa, a criatividade das soluções propostas, a colaboração em equipe, a comunicação efetiva e outros critérios relevantes. Dessa forma, os estudantes têm uma compreensão clara dos critérios pelos quais serão avaliados, permitindo que se esforcem para alcançar os objetivos estabelecidos.

Outra possibilidade interessante de acompanhar o percurso dos estudantes ao longo do PBL é sugerir a criação de um portfólio. Com uma coleção organizada de trabalhos, registros e reflexões, eles documentam seu processo de aprendizagem e evidenciam conquistas. No portfólio, os estudantes podem incluir amostras de seus trabalhos, como relatórios, anotações, protótipos, fotografias, vídeos ou qualquer outra forma de registro que represente as etapas caminhadas. Podem também adicionar reflexões sobre suas experiências, destacando seus desafios, aprendizados e os aspectos que consideram mais significativos.

Você também pode usar outras formas de avaliação processual. Confira:

- Observação em sala de aula: os(as) professores(as) podem observar ativamente a participação, o engajamento e o trabalho em equipe durante as atividades do projeto.
- Registros individuais e em grupo: os estudantes podem manter registros individuais ou em grupo, documentando o processo de investigação, as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados ao longo do projeto.
- Apresentações intermediárias: os estudantes podem realizar apresentações intermediárias, compartilhando os progressos, os resultados parciais e recebendo feedback dos colegas e dos(as) professores(as).
- Revisões e feedback contínuo: os estudantes podem receber feedback regularmente durante o projeto, permitindo que façam ajustes e melhorias em seus trabalhos.
- Autoavaliação e coavaliação: os estudantes podem refletir sobre seu próprio desempenho e realizar avaliações mútuas entre colegas, fornecendo feedback construtivo e identificando áreas de melhoria.

Tenha um plano B

Nem sempre temos o tempo que gostaríamos – ou que precisamos – para desenvolver as atividades pedagógicas com nossos estudantes. Isso pode ser ainda mais evidente quando se trata do trabalho com PBL, que preconiza muitas etapas, dedicação de tempo para a realização das atividades em cada uma delas e, sobretudo, tempo para reflexão sobre as atividades. Nos casos em que a execução do projeto com todas as suas etapas for inviável, existem algumas estratégias que podem ser úteis para que a essência do projeto não se perca e o tempo de execução seja reduzido.

Combine etapas: Uma alternativa para situações em que o tempo é limitado é reduzir as etapas do projeto de seis para três, combinando duas etapas em uma. Dessa forma, na versão condensada do PBL, as etapas ficam organizadas da seguinte maneira:

Etapa 1: Exploração (Investigação + Definição do problema)

Etapa 2: Criação (Ideação + Planejamento)

Etapa 3: Ação (Execução + Socialização)

Elimine alguns passos do processo: Caso o tempo disponível não seja o suficiente para o desenvolvimento completo da solução almejada, é possível focar apenas na produção de planos, protótipos, ou simulações da solução. Por exemplo, caso a solução do projeto seja uma campanha de conscientização, o(a) professor(a) pode orientar os estudantes a apresentarem todo o planejamento da campanha: tipos de mídia que serão utilizadas, materiais necessários, tipos de peças publicitárias a serem veiculadas, cronograma de divulgação das diferentes peças em diversas mídias etc.

Reduzir a etapa de socialização: Uma estratégia muito utilizada para poupar tempo no trabalho com projetos é optar por socializações mais simples, ocupando a maior parte do tempo com as outras etapas e privilegiando a socialização em pequenos grupos, ou registros escritos.

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto “*Linhas do Tempo*”, desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:

Tatiana Klix

Idealização

do projeto:

Marina Lopes

Regiany Silva

Tatiana Klix

Edição do roteiro:

Danilo Mekari

Autoria do roteiro:

Renata Salomone

Heloize Charret

Direção de arte:

Regiany Silva

Diagramação:

Regiany Silva

Revisão de texto:

Danilo Mekari

Fundação FHC

Direção Geral:

Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:

Beatriz Kipnis

Isabel Penz

Sergio Fausto



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO